

## O CASO DO ÔNIBUS 174: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO

ESTEVAN DE FREITAS GARCIA<sup>1</sup>; FÁBIO SOUZA DA CRUZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [estevanfreitasg@gmail.com](mailto:estevanfreitasg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [fabiosouzadacruz@gmail.com](mailto:fabiosouzadacruz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho é apresentado um estudo de recepção sobre a reportagem veiculada no telejornal Jornal Nacional (JN) sobre o caso do ônibus 174. Os objetivos, de forma geral, resumem-se em observar as percepções dos entrevistados sobre o caso a partir da matéria do JN, observar se a contextualização do assunto (a partir da utilização de trechos do documentário Ônibus 174, de José Padilha) muda ou não as percepções do receptor, e, a partir da teoria das multi mediações, observar o porquê de tais posicionamentos e percepções.

Num primeiro momento, a fim de evidenciar o objeto, apresentamos uma perspectiva histórica da Rede Globo de Televisão e do Jornal Nacional. Na sequência, nos aproximando do objeto empírico, tratamos do caso do ônibus 174, que se deu no dia 12 de junho de 2000, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), bem como sobre a vida de Sandro Barbosa do Nascimento, responsável pelo sequestro. Ainda tratando do objeto, por último, abordamos a matéria de três minutos e quatorze segundos sobre o caso veiculada pelo Jornal Nacional, no mesmo dia do ocorrido. Apresentamos, aqui, uma transcrição das falas dos repórteres e do âncora, bem como uma descrição das imagens veiculadas.

Quanto ao aporte teórico, trazemos os pressupostos de Guillermo Orozco Gómez (2000) – os quais trazem uma proposta de estudo de recepção televisiva embasada na pesquisa qualitativa. Conforme o autor, para entender um processo de comunicação, precisamos entender, além da emissão, a recepção. Para isso, nos basearemos no conceito de multi mediações<sup>1</sup>, que se dividem em cinco: a) Individual: a qual se refere à individualidade do sujeito cognocente e comunicativo; b) Institucional: a qual faz referência à relevância da família, escola, trabalho, igreja, etc, na criação das concepções das pessoas nas suas interpretações de mundo; c) Massmídia ou videotecnológica: Esta traz a tecnologia

---

<sup>1</sup>Podem ser definidas como o lugar onde se dá o sentido ao processo de comunicação.

exercendo uma mediação. Refere-se à diferença técnicas de linguagem em ter acesso a um produto midiático por determinado meio de comunicação ou por outro. d) Situacional: Diz respeito à situação da recepção, ou seja, ver acompanhado ou ver sozinho, se acompanhado, por quantas pessoas, ver na tv ou na rádio, o estado de ânimos do receptor na hora da recepção, a vontade, etc; e) Referência: Esta se refere a características do receptor, como a idade, gênero, etnia, classe social, entre outros.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi executada da seguinte maneira: primeiramente foram entrevistados os dez participantes e feitas as perguntas: nome, idade, escolaridade, profissão, renda familiar, visão política, religião e quais os meios e veículos em que se informa. Em seguida, foi reproduzida a reportagem do Jornal Nacional, que foi ao ar no dia 12 de junho de 2000 (dia do sequestro do ônibus). Então foram feitas as seguintes perguntas: 1. De forma geral, como você vê as coberturas nesse tipo de caso (ônibus 174)? 2. Você tinha conhecimento desse caso (ônibus 174)? 3. Qual a sensação/sentimento que a reportagem te passa? 4. Qual a ideia/mensagem por trás da reportagem? 5. O tratamento dado ao caso pela reportagem foi adequado? 6: Qual a sua opinião sobre a postura da imprensa, do assaltante e da polícia? 7. Você acha que a cobertura do caso foi isenta ou apresenta um lado? Caso apresente algum lado, qual é? 8. Quanto a informações sobre o assaltante (nome, trajetória de vida, etc), você acha que poderiam ter ganhado espaço na reportagem, a fim de contextualizar? 9. Quanto à profundidade da matéria, você acha que foi adequada?

Após respondidas as perguntas, a fim de apresentar o contexto do acontecimento, apresentando a vida do sequestrador, condições carcerárias do Brasil, situação dos meninos de rua e motivações da polícia, foram exibidos trechos do documentário “Ônibus 174”, de José Padilha, o qual retrata todos esses aspectos. Em seguida, foram feitas algumas das perguntas acima citadas (de 3 a 9) novamente, com a finalidade de entender se ocorreria uma mudança em relação à recepção da primeira reportagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desse estudo, podemos ver as multimediações, trazidas por Orozco Gómez atuando em vários momentos. A posição política dos participantes, por exemplo, foi de extrema importância na interpretação do caso num primeiro momento. A opinião da grande maioria dos entrevistados que se colocam como politicamente de esquerda, sobre a sensação e sentimento passado pela reportagem, por exemplo, destoa completamente da opinião do entrevistado que se diz de centro-direita e da entrevistada que se diz de centro. Além disso, podemos notar que, num primeiro momento, os entrevistados de maior idade (mediação de referência) concordaram quanto a “isenção” da notícia, apontando que a reportagem não apresentava um lado. Podemos observar que a renda familiar afetou pouco ou nada nas opiniões e que a religião (mediação institucional) só afetou, a princípio, em um momento, quando uma das entrevistadas, católica dedicada, usa a seguinte frase: “quando a pessoa se entrega pras drogas o diabo toma conta mesmo”. A mediação institucional se mostra novamente quando a entrevistada, estudante de medicina, coloca que teve “a sensação de que o assaltante talvez tivesse alguma patologia psiquiátrica ou talvez estivesse sob o efeito de alguma substância”. Quanto às mudanças de opinião, o fato que chama atenção é que, após a exibição do segundo vídeo, o qual contextualizou muitos fatores referentes ao caso, os entrevistados que usaram frases como “mais um de muitos que mereceriam estar mortos”, e “eu acho que a polícia fez bem em eliminar. Menos um” demonstraram certa empatia por Sandro, e entenderam a raiz do problema, dizendo sentir “angústia, desconforto por tudo que o Sandro passou e ver o porquê realmente isso ocorreu”, e “eu sinto que ele era vítima da própria sociedade”. Quanto aos participantes que demonstraram desde o princípio empatia por Sandro, o sentimento só se manteve ou se intensificou na segunda parte da entrevista.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo de recepção mostrou que, no momento que a notícia foi contextualizada a partir dos trechos do documentário, mostrando muitos dos “comos” e “porquês” (os quais muitas vezes, as reportagens de televisão omitem), até quem, de início, acreditava que Sandro deveria morrer, entendeu os porquês e compreendeu que Sandro é fruto do sistema e das condições que este proporciona. O fato de a grande maioria dos receptores ter apontado o

sensacionalismo, e o destacado como uma qualidade negativa, a fim de aumentar a audiência em detrimento da qualidade da notícia também é um fator a ser destacado.

Podemos entender que o público já não é mais o mesmo, que entende as técnicas para atingir fins mercadológicos utilizadas e que, em muitos casos, não aprovam mais isso. Destacamos, ainda, que, quando apresentada uma possibilidade de uma maior contextualização da notícia, todos os receptores que participaram, independentemente de qualquer mediação, disseram acreditar ser importante.

Por fim, concluímos que parte dos receptores percebe que o telejornalismo, pelo menos no caso apresentado, está a favor de uma determinada forma de poder e não aprova mais isso. O telejornalismo, o qual manteve seu formato por décadas, precisa ser repensado e aprimorado. Conforme os dados obtidos no estudo de recepção, podemos concluir que dar preferência a características implantadas por questões mercadológicas e de estrutura, em detrimento da qualidade e complexidade da mensagem não parece mais ser a melhor opção. O receptor está mais exigente, pedindo pelos contextos e pelos “porquês”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANASSA, Cristiane P. Telejornalismo Brasileiro: o modelo padrão e os novos desafios da reportagem televisiva. In: **Revista Advérbio**, V.10, N. 21, 2015, p. 121142.

MELLO, Jacira Novaes. Telejornalismo no Brasil. In: **BOCC**, 2009 OROZCO

GÓMEZ, Guillermo. La investigación em comunicación desde La perspectiva cualitativa. La Plata: Ediciones de La Facultad de periodismo y Comunicación Social, 2000.

PORCELLO, Flávio. Mídia e poder: os dois lados de uma mesma moeda. In: VIZEU, Alfredo. (org.) **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Editora Summus, 2000.